

DesLEIxada

Sou fora das leis.

Tou fora das leis
Que não servem para o meu povo,
Que não protegem o meu povo,
Que não reconhecem o meu povo.

Tou fora, e cansada de seus crimes

E de sua audácia de querer

Dominar meu mundo

E de eu virar, forçada, e já

Sem força

Mais uma

Simples,

Piada, na sua roda de escarnecedores

Tu quer me causar dores.

Cansada de seus terrores

Noturnos, vespertinos e

diurnos

Em todos os turnos.

Fora da casinha,
Das esquadrinhas, das
Doutrinas.

Longe e longe
Do rosa e do tailleur e
Dos diminutivos, e
Da hipocrisia que assassina
Todos os dias as minhas manas,
Que "estrupa" e mata
As monas e as minas minhas.

Estou fora do castelo.
Do rastelo.
Do cutelo.
Das correntes.

Por isso amo as serpentes.

É, eu tou na estrada.
E que se foda o Sistema.

Que me serve pra nada.
Disforme eu sou
Sempre souberam
Disso.
Ninguém me forma.
Deforma ou desinforma.
Sempre viram isso.

Não passei, desculpa aí,
Dona Escola,
Por sua reforma que conforma.

Eu sou aquela
Que informa e
Transforma

E
Destoa mesmo
Fazer o quê?

E faz destoar

Mesmo.

Fazer o quê?
Também ao povo que você,
Ó, Atrevida
Considerou vadio,
Inútil
e à toa,
E todos aqueles os que lutam
Só para VOCÊ ficar
De boa.

Não vou recuar
Transgrido e agrido
E não me omito
Eu, sim, sou um Mito
Não nasci pra debandar
Mas para demandar
E mandar mesmo
E mando bem.

Não dá tempo
Tenho que lutar
Não tenho tempo
Para recuar.

Tenho é que
Ser foda
Todo o tempo
Em todo o espaço.

E ser foda é foda, mas

Não cedo, tão cedo

Sempre acordei muito cedo

A madrugada sempre foi meu lar

E não me fado

Ao fracasso.

Não serei mais pêga

No laço

Eu já sou uma

Lenda e

Só eu sei o que

Passo

E qual será o próximo passo

Pra fazer meu gás

Durar.

Porque, sim, eu
Tenho que ser foda o tempo inteiro.

Então, é isso.
É o que tenho de ser?
Nada de contar até dez,
Cem ou mil.

Não culpo as putas

Nem as estrelas.
Respeito as putas
Nenhum macho me pariu.

Nenhum deles me fez, refez, ou
Construiu
Nem pai, nem marido, nem primo
Muito menos tio.

Vou ser o que me obrigaram a ser.

Está bom pra você?

Não, nunca esteve bom

Pra mim

Não tem como, Seo Celso,

Estar bom para ambas as partes.

Nunca deu, ainda não dá.

Só lamento

Não sou e nunca fui pra convento

Louvada seja eu

Eu

Que me sustento.

Desde que estou no mundo eu

Não fujo dos ventos.

Não, nunca deu tempo.

Nem depois de morta

Se deixa de se ser.

Não dá tempo

De fugir.

Se alguém tem que fugir

Que sejam eles.

Fujam vocês.

Bitta Bardo

2024

Texto também disponível no Medium:

<https://medium.com/@bittabardo/desleixada-bitta-bardo-f563089c0100>



Bitta Bardo, 2024